



SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PROJETO CAFÉ - ITD



SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: PROJETO CAFÉ - ITD

**SALVADOR - BA
2024**

INSTITUTO TRABALHO DECENTE

Presidente - Patrícia Lacerda Trindade de Lima

INICIATIVA CAFÉ - COLABORAÇÃO, AUTONOMIA, FORTALECIMENTO E EMPODERAMENTO DE TRABALHADORES

Financiador - Departamento de Estado dos Estados Unidos

Realizador - Fundo Global Para Erradicar a Escravidão Moderna - Global Fund to End Modern Slavery (GFEMS)

IMPLEMENTADOR

Instituto Trabalho Decente

Coordenação Geral - José Humberto da Silva

Oficial de Projeto - Patrícia Lacerda Trindade de Lima

Técnica de Campo – Heloisa Coutinho Calmon Nogueira de Gama

Mobilizador de Campo - William Prado Ferreira

Assistente Administrativo Financeiro – Paula Dias

Assistente de Projeto – Beatriz Bartelli de Sousa

LEVANTAMENTO, ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Somos+: Pesquisa, Formação e Intervenção Social



Coordenação Geral - José Humberto da Silva

Revisora - Denise Dias de Carvalho Sousa

Designer Gráfico - Sidney Karoshi

Fotos - Acervo ITD

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, José Humberto da
Sistematização da experiência: projeto CAFÉ- ITD /
José Humberto da Silva. -- Salvador, BA : Somos -
Pesquisa, Formação e Intervenção Social, 2024.

ISBN 978-65-982265-2-7

1. Direitos humanos 2. Fundo Global para Erradicar
a Escravidão Moderna (GFEMS) 3. Instituto Trabalho
Decente (ITD) 4. Projetos sociais 5. Trabalhadores -
Condições sociais 6. Trabalhadores - Direitos
7. Trabalho - Aspectos sociais I. Título.

24-240192

CDD-361.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeto CAFÉ : Bem-estar social 361.7

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

SUMÁRIO

PREFÁCIO 05

O PROJETO CAFÉ 06

O PRIMEIRO CICLO: AS AÇÕES
DO PROJETO CAFÉ (2021-2022) 08

SÍNTESE DAS LINHAS DE ATUAÇÃO (2021-2022) 12

O SEGUNDO CICLO: MUDANÇA DE ROTAS
NECESSÁRIAS PARA A QUALIFICAÇÃO
DAS AÇÕES DO PROGRAMA (2023-2024) 14

SÍNTESE DAS LINHAS DE ATUAÇÃO (2023-2024) 28

PÚBLICO ATENDIDO PELO PROJETO 32

SÍNTESE DO PROCESSO METODOLÓGICO
E FORMATIVO DAS AÇÕES 33

PREFÁCIO

O Instituto Trabalho Decente (ITD) é uma organização brasileira sem fins lucrativos, constituída em 2019. Atuamos em todas as regiões (08 Estados e no Distrito Federal) e já implementamos 15 projetos, com o foco no enfrentamento às violações dos direitos humanos e promoção do Trabalho Decente, a partir da parcerias com setor público, setor privado e da sociedade civil, alcançando com suas ações milhares de pessoas nos últimos cinco anos.

Em 2021, em parceria com o Fundo Global para Erradicar a Escravidão Moderna (GFEMS), implementou o *Projeto CAFÉ: Colaboração, Autonomia, Fortalecimento e Empoderamento de Trabalhadores Rurais* (Projeto CAFÉ), nos Estados de Minas Gerais e Bahia. O seu objetivo principal foi desenvolver um conjunto de ações, com diferentes setores e em diferentes contextos, com vistas a contribuir para a redução da incidência de trabalho análogo ao de escravo na cadeia produtiva do café.

Ao longo desse processo, o Projeto CAFÉ desenvolveu uma metodologia adequada aos contextos dos sujeitos e dos territórios atendidos, bem como produziu resultados significativos para os diversos públicos assistidos. Assim, temos o prazer de compartilhar este relatório de Sistematização da Experiência, conduzido pela *SOMOS+: Pesquisa, Formação e Intervenção Social*, a respeito da implementação do projeto, realizada entre 2021 e 2024.

O ITD espera que essa sistematização possa revelar aos leitores a seriedade e o compromisso de todas as ações desenvolvidas pelo Instituto, bem como a riqueza, o cuidado humano e o rigor metodológico que a experiência teve ao longo de sua implementação. Em tempo, esperamos que este documento possa inspirar experiências futuras, inclusive por meio da reflexão sobre as lições aprendidas, objetivando a contribuir para o enfrentamento ao trabalho análogo ao de escravo e promoção do Trabalho Decente.

Patrícia Lima

Presidente do Instituto Trabalho Decente

O PROJETO CAFÉ



**COLABORAÇÃO, AUTONOMIA,
FORTALECIMENTO E EMPODERAMENTO
DE TRABALHADORES**

O Projeto Colaboração, Autonomia, Fortalecimento e Empoderamento de Trabalhadores Rurais (CAFÉ) foi uma iniciativa desenvolvida pelo Instituto Trabalho Decente (ITD) desde 2021, com atuação nos Estados de Minas Gerais e Bahia. O seu objetivo principal é desenvolver um conjunto de ações, com diferentes setores e em diferentes contextos, com vistas a contribuir para a redução da incidência de trabalho análogo ao de escravo na cadeia produtiva do café.

O projeto faz parte de um conjunto de iniciativas, de nome Programa CAFÉ, que é coordenado pelo Fundo Global para Erradicar a Escravidão Moderna (GFEMS) e conta com a participação do Instituto Trabalho Decente, da Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de

Pessoas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados Rurais (CONTAR), da Repórter Brasil, de *Stanford Human Trafficking Data Lab* e da LRQA¹. O Programa é focado na promoção do trabalho decente na cadeia produtiva do café e seu principal objetivo foi a criação de um mecanismo de reclamação, chamado *Nossa Voz*².

A implementação do Projeto foi pausada em um conjunto de pressupostos. Estes, além de estarem alinhados às melhores práticas internacionais, no que tange às políticas de prevenção e ao enfrentamento ao trabalho escravo, influenciaram diretamente a sua estruturação. São eles:

¹ No início do Programa CAFÉ, a LRQA era denominada Elevate.

² *Nossa Voz*. Disponível em: <https://nossavoz.org.br/>



O QUE É O NOSSA VOZ?

Criado no âmbito do Programa CAFÉ, o *Nossa Voz* é o único mecanismo de reclamação em cadeias produtivas brasileiras que cumpre as normas internacionais de Devida Diligência em Direitos Humanos (DDDHI), alinhado aos Princípios das Organização das Nações Unidas (ONU) para Empresas e Direitos Humanos e as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Oferece uma linha de ajuda gratuita aos trabalhadores por meio de um canal acessível, o aplicativo de mensagem *WhatsApp*, assim como apoio técnico ao setor produtivo, com o objetivo de prevenir violações de direitos humanos e garantir a remediação justa de irregularidades trabalhistas. A missão do *Nossa Voz* é contribuir para a promoção do trabalho decente em cadeias produtivas brasileiras e do bem estar social por meio do diálogo social e da escuta ativa de trabalhadores e do setor produtivo. O mecanismo conta com a parceria da CONTAR, sendo o único no Brasil e um dos poucos exemplos no mundo de mecanismo de reclamação privado operado por uma entidade sindical.

1. ser um projeto desenvolvido a partir de uma escuta qualificada de/para/com trabalhadores;
2. os trabalhadores que são vulneráveis às condições análogas à escravidão precisam ser formados para reconhecer seus direitos e, sobretudo, para identificar quando estes estejam ameaçados ou violados;
3. as políticas públicas municipais, especialmente nas cidades de origem de trabalhadores que migram, têm papel central nas ações de promoção ao trabalho decente; e
4. as ações implementadas com/ para todos os atores precisam estabelecer o diálogo social como a principal estratégia de mediação.

A implementação do Projeto CAFÉ, nos três anos de seu desenvolvimento, reconfigurou-se para atender às múltiplas demandas surgidas, sejam as do próprio Programa CAFÉ e seus múltiplos parceiros, sejam as do território de origem/residência dos trabalhadores resgatados, ou ainda do próprio contexto nacional. Sendo assim, essa pesquisa de sistematização da experiência e da avaliação dos resultados do Projeto CAFÉ identificou que ele se organizou em dois grandes ciclos que, mesmo distintos, são complementares. A seguir, a organização desses ciclos.

PONTO DE PARTIDA: Por que o café? Por que em Minas Gerais?

Os Estados Unidos da América é o principal importador e consumidor do grão no planeta³. Já o Brasil, é o maior produtor e exportador de café do mundo, sendo Minas Gerais o principal produtor nacional (GFEMS, 2023). O Estado também se destaca por ter a maior prevalência de resgatados do trabalho análogo ao de escravo nos últimos dez anos na cadeia produtiva do café. Desde 1995, mais de 3.598 trabalhadores foram resgatados de condições análogas à escravidão em fazendas de café no Brasil, sendo Minas Gerais o Estado responsável por 1.701 (47%) desses casos (SmartLab, 2024)⁴. Diante desse cenário, em outubro de 2021, o governo americano - por intermédio do Escritório de Fiscalização e Combate ao Tráfico de Pessoas⁵ do Departamento de Estado - concedeu ao GFEMS um financiamento para a implementação de um projeto de cooperação com o Brasil, visando a promoção do trabalho decente na cadeia cafeeira. Um dos seus principais resultados esperados foi a criação do mecanismo de reclamação, chamado *Nossa Voz*.

³ Comex Stat - Exportações e Importações Geral. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

⁴ SMARTLAB. Disponível em: <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/31?dimensao=perfilCasosTrabalhoEscravo>

⁵ No idioma original, Justice for Trafficking in Persons Office (JTIP OFFICE).

O PRIMEIRO CICLO: AS AÇÕES DO PROJETO CAFÉ (2021-2022)

Durante esse ciclo, o Projeto desenvolveu ações mais focadas no planejamento de implementação do Programa CAFÉ. Sua atuação foi subsidiar o Programa na geração de dados, por meio de estudos e de relatórios, bem como no assessoramento técnico no processo de criação do *Nossa Voz*, como destacou a diretora de programas do GFEMS:

“[...] o ITD foi, sem dúvida, esse parceiro local forte que tivemos. Isso impacta tudo, desde a compreensão do problema, a identificação das lacunas e soluções, até o entendimento dos atores e dos papéis que eles podem desempenhar no espaço [...]”. (set., 2024).

Nesse sentido, as ações do Projeto entre 2021-2022 estiveram direcionadas por três principais eixos:

1. realização de ações para a compreensão do contexto da problemática do trabalho análogo ao de

escravo na cadeia produtiva do café no Brasil;

2. fortalecimento de redes de prevenção e combate do trabalho análogo ao de escravo e de atendimento às vítimas; e
3. assessoramento técnico durante o processo de implementação do *Nossa Voz*.

No que tange ao primeiro eixo, o Projeto produziu um mapeamento dos principais atores envolvidos na problemática e desenvolveu um estudo de linha de base sobre essa temática. Esses materiais, somados aos relatórios mensais e trimestrais enviados ao financiador, foram fundamentais para a compreensão da complexidade do contexto e importantes para a identificação dos atores que melhor apoiariam a implementação da iniciativa no país, conforme evidenciado pela diretora de programas do GFEMS:

No contexto do desenho original do projeto, as ações do ITD já eram fundamentais, visto que produziram um estudo de linha de base, fazendo uma análise de contexto atualizada, compreendendo os atores, as políticas e até mesmo as lacunas da problemática [...]. Adicionalmente a isso, o ITD sempre entregou relatórios, que também contribuíram para o desenvolvimento (set., 2024).

No que tange ao segundo eixo, uma das estratégias do Projeto foi a instauração de um escritório em Belo Horizonte⁶, capital de Minas



Imagem 01: Capa do *Landscape study*
Fonte: Acervo interno do ITD.

Gerais, para garantir uma presença mais constante no Estado mineiro, que à época era o principal local de incidência das ações do Projeto CAFÉ, conforme destacam os relatórios narrativos (ITD, 2023, 2024).

Nesse contexto, o ITD participou de ações de fortalecimento do Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais (COMITRATE-MG)⁷, inclusive, efetivando sua participação como membro observador da Sociedade Civil no referido Comitê. Segundo a técnica do Projeto,

A presença de membros do ITD em Minas Gerais foi muito importante para que o projeto pudesse contribuir com o fortalecimento das políticas públicas do estado... as de prevenção e combate ao trabalho escravo e de atendimento às vítimas. Estar lá permitiu que a gente entendesse as dificuldades que eles tinham para implementar algumas ações mais alinhadas ao contexto nacional [...]. Permitiu também que a gente fosse percebido como um ente relevante para essas construções. O próprio coordenador do COMITRATE nos buscou diversas vezes para entender mais da problemática, buscar apoio mesmo... Um exemplo disso foi o próprio Webinar que organizamos entre o COMITRATE e várias outras COETRAEs, por sugestão dele, como uma ação de boas práticas para o fortalecimento do próprio COMITRATE (set., 2024).

Além disso, diálogos bilaterais com o coordenador do COMITRATE-MG foram presentes durante essa primeira fase do Projeto CAFÉ. Vale destacar, conforme apontam os documentos analisados, que essa aproximação junto ao representante do COMITRATE subsidiou uma leitura de contexto, inclusive, sobre o funcionamento da estrutura estatal, suas fortalezas e lacunas (ITD, 2023). No âmbito do Projeto CAFÉ, o ITD, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com o InPACTO e com a Verité, organizou uma Oficina de boas práticas entre o COMITRATE-MG e as Comissões Estaduais de Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE)

⁶ Que permaneceu em atuação entre março de 2022 e setembro de 2023.

⁷ Este é o órgão responsável por coordenar ações governamentais para implementar políticas estaduais para migrantes, refugiados e apátridas, além de combater o tráfico de pessoas e erradicar o trabalho escravo no Estado.

de Mato Grosso, do Maranhão e do Rio de Janeiro, em junho de 2022⁸.

No que se refere ao assessoramento técnico durante o processo de implementação do *Nossa Voz*, o Projeto atuou no apoio ao desenvolvimento da *Aliança para um CAFÉ justo*, sobretudo, na construção da metodologia e de sua implementação.

Aliança para um CAFÉ justo

Foi fundada em março de 2023 pelo GFEMS, e teve como objetivo refletir sobre o contexto do trabalho análogo ao de escravo na cadeia produtiva do café, junto a pessoas e a organizações interessadas no seu enfrentamento, principalmente, com a presença de trabalhadores inscritos em contexto de trabalho escravo. Para tanto, refletiu-se sobre um mecanismo ideal de ajuda ao setor produtivo do café. O espaço ocorreu por mediação tecnológica, pautado em uma metodologia participativa, e contou com a participação de certificadoras, empresas, organizações da sociedade civil, entidades governamentais e trabalhadores resgatados de trabalho análogo ao de escravo na colheita do café.

O Projeto partiu do pressuposto de que um espaço dessa natureza precisa ser construído de forma segura e com condições de participação efetiva entre trabalhadores e demais sujeitos, conforme destaca a diretora de programas do GFEMS:

8 Essa oficina, denominada *O Papel da Assistência Social no Fluxo de Sobreviventes de Trabalho Escravo: uma troca de experiências entre Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão e Rio de Janeiro*, reuniu 30 participantes em um evento *on-line*. O objetivo foi trocar experiências com o COMITRATE-MG sobre a construção e a implementação dos fluxos de atendimento em outros Estados, seus desafios e sucessos. As discussões foram guiadas por perguntas sobre o papel da Assistência Social no resgate das vítimas e o papel do governo no fluxo pós-resgate. Pensando no apoio à adaptação do fluxo a Minas Gerais, foram convidadas a COETRAE-MA, MT e RJ. Apesar da COETRAE-BA desempenhar um papel fundamental no atendimento às vítimas de trabalho análogo ao de escravo nas colheitas do café, esta não enviou representações à Oficina, por indisponibilidade de agenda.

[...] além de querer o envolvimento das partes interessadas, queríamos que a Aliança fosse formada pelas pessoas mais próximas da problemática. Então, os trabalhadores resgatados foram essenciais para que obtivéssemos essas contribuições. [...]. Tudo isso surgiu de alguns dos trabalhos que o ITD fez [...] E eu acho que isso foi uma das principais características que levou ao sucesso do Nossa Voz, especificamente, porque tem esse tipo de engajamento das partes interessadas e a contribuição dos trabalhadores resgatados. [...]. Com a coordenação do ITD nessa relação, conseguimos garantir a participação dos membros da AAGROAB, com reflexões valiosas. Na discussão ampliada, não teríamos conseguido sem o ITD (set., 2024).

Para tanto, o Projeto estruturou ações formativas junto a 76 trabalhadores, os quais foram resgatados do trabalho análogo ao de escravo enquanto trabalhavam em colheitas de café. O Projeto refletiu junto aos trabalhadores, às suas vulnerabilidades sociais, aos seus direitos trabalhistas e ao seu importante papel nos espaços de construção de estratégias para o enfrentamento à problemática.

De onde eram os trabalhadores que participaram da Aliança para um CAFÉ justo?

Os trabalhadores rurais resgatados de trabalho análogo ao de escravo que contribuíram para as discussões da Aliança para um CAFÉ justo eram residentes de uma cidade localizada no sudoeste baiano, denominada Aracatu. Na Bahia, é o terceiro município com maior quantidade de pessoas resgatadas do trabalho análogo ao de escravo. Quando se observam os dados de origem de trabalhadores baianos resgatados nas colheitas do café, segundo o GFEMS (2023), Aracatu é o primeiro. Segundo Lima (2023), Aracatu é um município marcado pela pobreza e pela exclusão social. Essa realidade gera um fenômeno migratório, especialmente, entre os moradores da zona rural, em que há gerações que migram em busca de trabalho devido à escassez de oportunidades locais. Ainda segundo a autora, o fenômeno migratório dos aracatuenses não é movido pelo desejo de crescimento profissional ou novas experiências, mas sim pela necessidade de garantir a sua sobrevivência.



Imagem 02: Trabalhadoras rurais de Aracatu, Bahia, participam de reunião da *Aliança para um café justo* por meio virtual
Fonte: Acervo interno do ITD.

O SISTEMA IPÊ

É um sistema que coleta, reúne e trata as denúncias de trabalho análogo à escravidão no Brasil de forma gratuita. Foi desenvolvido e é coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Nele, é possível fazer denúncias sobre casos de trabalho escravo, de maneira remota e segura, sem que seja exigida a identificação do denunciante. Os dados pessoais informados, ao se registrar uma denúncia, são sigilosos e não serão divulgados no curso de uma possível fiscalização.

Ainda sobre o apoio técnico na implementação do *Nossa Voz*, o Projeto esteve diretamente articulado à LRQA, à CONTAR e ao GFEMS para análise técnica das estratégias de comunicação e da própria estruturação do mecanismo. Nesse sentido, o ITD refletiu com esses parceiros a necessidade de criação de um mecanismo de ajuda que fosse complementar às políticas públicas vigentes, sem que as sobrepujassem⁹. Para tanto, teceu recomendações no início do ciclo e, apoiando o GFEMS, atuou na articulação e no acompanhamento nas entrevistas bilaterais entre a LRQA e os atores estratégicos para a agenda. Como resultado dos processos de consulta e recomendações subsidiadas pelo ITD, o *Nossa Voz* foi construído, tendo por premissa a conexão com o Sistema Ipê.

Imagem 03: Sistema Ipê
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Sistema Ipê.



Para realizar uma denúncia, acesse o site por meio do QR CODE:



9 Quando as denúncias apresentam um cenário potencial de trabalho análogo ao de escravo, são direcionadas ao Ministério do Trabalho e Emprego para que o órgão tome as medidas devidas. No contexto em que as denúncias não apresentam riscos diretos à integridade do trabalhador, são apreciadas e mediadas pela entidade sindical, CONTAR.

SÍNTESE DAS LINHAS DE ATUAÇÃO (2021-2022)

1 Realização de ações para a compreensão do contexto da problemática do trabalho análogo ao de escravo:

- 1.a. produção de relatórios narrativos do Projeto, construídos a partir das ações executadas, em atuação e planejamento, mas incluindo análise crítica de contexto; e
- 1.b. desenvolvimento de um estudo de linha de base sobre a cadeia produtiva do café no Brasil, bem como sobre como o trabalho análogo ao de escravo influencia esse cenário.

2 Fortalecimento das redes de prevenção e de combate ao trabalho análogo ao de escravo e de atendimento às vítimas:

- 2.a. desenvolvimento de Oficina de troca de boas práticas entre comissões de erradicação do trabalho escravo (COETRAEs) de vários Estados.
- 2.b. apoio, em colaboração com a OIT, à adaptação do fluxo de atendimento às vítimas de trabalho escravo para a realidade de Minas Gerais, promovendo maior eficácia na implementação das políticas públicas de enfrentamento e de prevenção do crime;
- 2.c. formação de 76 trabalhadores para participação qualificada de lideranças na *Aliança para um CAFÉ justo*, na cidade de Aracatu, Bahia;
- 2.d. participou, juntamente com os trabalhadores formados, das reuniões da Aliança;
- 2.e. participou, junto ao GFEMS, do planejamento e da mediação das reuniões da *Aliança para um CAFÉ justo*; e
- 2.f. financiou o Seminário para Mulheres Empregadas Rurais, Fixas e Temporárias em fazendas de café em Minas Gerais, implementado pela Articulação dos Empregados Rurais do Estado de Minas Gerais (ADERE), com fins de reflexão da problemática do trabalho escravo junto a esse público.

3 Assessoramento técnico durante o processo de desenvolvimento da linha de ajuda *Nossa Voz*:

- 3.a. apoiou ao GFEMS e à LRQA (à época, Elevate) na articulação e no acompanhamento de entrevistas bilaterais e em grupos de trabalho com atores-chave para levantar insumos e recomendações para a construção do *Nossa Voz*;
- 3.b. apoiou ao GFEMS e à LRQA na construção das entrevistas semi-estruturadas voltadas aos trabalhadores rurais de Aracatu e aos atores estratégicos que foram entrevistados para fazer parte da pesquisa (Teste de Controle Randomizado), que seria desenvolvida para o *Nossa Voz*, em parceria com a universidade de Stanford; e
- 3.c. analisou, sistematicamente, os materiais produzidos para compor o *Nossa Voz*, como o conteúdo, o fluxo de funcionamento e a sua operacionalização.

2

O SEGUNDO CICLO: MUDANÇA DE ROTAS NECESSÁRIAS PARA A QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA (2023-2024)

A proposta inicial do Programa CAFÉ era atuar, diretamente, em Minas Gerais, uma vez que, como destacado anteriormente, é o Estado brasileiro com maior número de resgatados na cadeia produtiva do café. Contudo, alguns fatores contribuíram para a reorganização das estratégias, do *lôcus* de atuação e das ações anteriormente planejadas pelo Projeto CAFÉ, junto ao GFEMS.

Em 2022, com o objetivo de compreender a complexidade do trabalho escravo na colheita do café, bem como o fluxo migratório que estrutura esse fenômeno, o GFEMS desenvolveu um estudo de rota, por meio

da contratação da Papel Social¹⁰. A pesquisa *Cadeia produtiva do café: rotas do trabalho escravo* (GFEMS, 2023) – não publicada e utilizada apenas como fonte de discussão interna - identificou trajetórias de trabalhadores que foram resgatados de trabalho análogo ao de escravo nas colheitas do café, em Minas Gerais, entre os anos de 2018 e 2021¹¹.

O estudo foi relevante para a reestruturação do Projeto CAFÉ porque indicou que a Bahia possui uma grande incidência de trabalhadores que lá residem e que foram resgatados do trabalho escravo no café, em Minas Gerais. O relatório mapeou as principais regiões de origem de pessoas resgatadas, sendo a de Irecê uma de alta prevalência. Por isso, a área de atuação das ações de campo do Projeto CAFÉ, nesse segundo ciclo (2023-2024), concentrou-se nessa região, destacadamente em quatro municípios baianos: Bonito, Canarana, Lapão e São Gabriel. A escolha por essas localidades se justifica pelo fato de estarem entre os dez municípios baianos de maior predominância de origem de trabalhadores resgatados na colheita do café, em Minas Gerais.

10 Papel Social é uma organização especializada em investigar cadeias produtivas, com foco em questões relacionadas a condições de trabalho, aos direitos humanos e ao meio ambiente. A organização desenvolve pesquisas que abrangem diversos setores produtivos, como o café, o cacau, o aço, a moda e a pecuária.

11 A análise, baseada em relatórios de fiscalização da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), vinculada ao Ministério do Trabalho, mapeou os locais de residência e de origem de trabalhadores resgatados, os locais de maior prevalência de resgates em Minas Gerais, identificando as principais rodovias utilizadas no transporte dessas pessoas.

O trabalho análogo ao de escravo na região de Irecê

Conforme dados do SmartLab (2024) e do GFEMS (2023), a região de Irecê possui uma alta prevalência de trabalhadores que foram resgatados do trabalho análogo ao de escravo, sobretudo, no café. Registraram-se 83 trabalhadores resgatados entre 2018 e 2021, provenientes de 14 dos 19 municípios do território, o que demonstra a expressiva mobilidade sazonal de trabalhadores para a colheita do café, principalmente, nas médias e nas grandes fazendas de Minas Gerais (GFEMS, 2023).

Imagem 04: Quantitativo de trabalhadores baianos resgatados do trabalho análogo ao de escravo por território



A partir do aprofundamento desse estudo, a equipe do Projeto CAFÉ, já com uma nova coordenação geral, identificou a complexidade do cenário para desenvolver ações formativas nas fazendas de café em cidades de destino. Além disso, a análise das

ações desenvolvidas no ciclo anterior (2021-2022) indicou que o Projeto ficou muito mais concentrado em subsidiar e/ou assessorar o Programa. O papel assumido pelo Projeto no primeiro ciclo não atendia às novas demandas do próprio Programa CAFÉ, tampouco

correspondia às capacidades do ITD, em desenvolver uma iniciativa que pudesse gerar contribuições maiores para as estratégias de prevenção e de enfrentamento do trabalho análogo ao de escravo e de atendimento às vítimas do crime.

Considerando essa nova conjuntura, o ITD redesenha as ações do projeto CAFÉ, passando a considerar novos eixos de atuação, inclusive nos municípios de origem de trabalhadores, propondo ao financiador um novo desenho, conforme destacou o coordenador geral do Projeto CAFÉ:

[...] as ações desenvolvidas pelo ITD, nos anos de 2021-2022, foram extremamente importantes e balizadoras para as ações futuras do Programa. Contudo, o ITD esteve, até então, muito mais no papel de assessoramento ao programa. Uma posição muito secundária diante de tudo que ele poderia desenvolver. Todas as ações, ou boa parte delas, desenvolvidas nos anos seguintes foram conquistadas paulatinamente, precisaram ser justificadas e aprovadas pelo Financiador [...]. Compreendo que os resultados que alcançamos é, em grande medida, fruto da parceria dialógica e colaborativa com financiador, do amadurecimento teórico-metodológicos da equipe e da capacidade que tivemos de ocupar uma posição também central no Programa (Coordenador do Projeto CAFÉ/ITD, set., 2024).

Essa mudança de rota do Projeto CAFÉ, construída, conjuntamente, com o GFEMS, também foi destacada como necessária e importante para a qualificação do Programa, como ressaltado pela coordenadora do GFEMS no Brasil:

Acho que no início do programa CAFÉ, ainda não se tinha muita clareza de como que se daria a implementação dos seus produtos e a gente foi entendendo isso ao longo do processo[...]. Então a gente foi reformatando juntos, revisando o projeto que o ITD estava a cargo e traçando metas e objetivos que estivessem mais em linha com o que, de fato, foi se tornando o programa. Então foi uma mudança de rota necessária, mas que acho que trouxe o ITD para um lugar de ainda mais proeminência, de mais liderança e de uma participação mais importante, até do que estava previsto inicialmente dentro da estruturação do programa (set., 2024).

Nesse sentido, as ações do ITD, no âmbito do Programa, de 2023 a 2024, estiveram direcionadas em dez principais eixos:

- 1 realização de ações para a compreensão do contexto da problemática do trabalho análogo ao de escravo;
- 2 assessoramento técnico ao Programa CAFÉ durante o processo de desenvolvimento e de implementação da linha de ajuda Nossa Voz;
- 3 fortalecimento das redes de prevenção e de combate ao trabalho escravo e de atendimento às vítimas;
- 4 fortalecimento de trabalhadores para a construção de redes de prevenção e de combate ao trabalho escravo e de atendimento às vítimas;
- 5 produção de materiais didáticos e formativos específicos para a formação de trabalhadores rurais e servidores técnicos;
- 6 pactuação com os prefeitos para adesão ao Projeto e compromisso político com as ações previstas nele;
- 7 escuta, sensibilização e formação continuada de trabalhadores rurais que migram frequentemente para o café;
- 8 escuta, sensibilização e formações continuadas de servidores da política pública municipal, com metodologia transversal nos municípios de origem dos trabalhadores do café;
- 9 assessoramento e monitoramento de ações e de planos municipais de promoção do trabalho decente e desenvolvimento local sustentável; e
- 10 mobilização da população local para a problemática do trabalho escravo em municípios selecionados.

No que tange às ações do primeiro eixo, o Projeto manteve a produção dos seus relatórios técnicos e narrativos ao GFEMS, desenvolvendo análises técnicas e específicas sobre a temática do trabalho decente e seus temas correlatos. Nesse sentido, desenvolveu uma pesquisa, denominada *Vozes do Campo*: escutando trabalhadores/as do café para a construção de estratégias

(in)formativas sobre seus direitos trabalhistas, a partir das escutas de trabalhadores rurais que colhem café, que se inseriu nesse eixo de atuação, contribuindo, significativamente, para o eixo *assessoramento técnico durante o processo de desenvolvimento do Nossa Voz*. Essa pesquisa surge da análise da equipe do Projeto CAFÉ, junto ao Programa, de que não seria possível construir e disseminar um mecanismo de

reclamação destinado aos trabalhadores sem entender quais estratégias de comunicação fazem sentido para eles.

Seus resultados e análises foram basilares para as ações *in loco* desenvolvidas em âmbito do Projeto CAFÉ, bem como para estruturar a estratégia de comunicação de todo o Programa CAFÉ e do *Nossa Voz*, conforme afirmou a diretora do GFEMS no Brasil:

O mecanismo de reclamação, ele precisava partir de um processo de consulta às partes interessadas. E para a gente entender como melhor disseminar ferramentas, a gente precisava entender também como que ela seria melhor acessada pelo trabalhador. Então, para a construção do modelo e para a gente entender quais seriam os meios de operação dele, se seria pelo *WhatsApp*, se seria pelo website, se seria por mídias sociais em geral, precisava fazer esse processo de escuta dos trabalhadores. E o ITD entrou prioritariamente nesse processo de escuta. Desenvolveu um documento belíssimo [...], que subsidiou a construção do *Nossa Voz*, tal como ele é [...]. Se o *Nossa Voz* hoje parte do uso do *WhatsApp* é porque esse processo de escuta gerou essa recomendação específica. Se [...] construção da campanha sobre a conscientização de direitos para os trabalhadores foi formatada tal como ela está hoje, foi por conta também desse processo de escuta (set., 2024).

Vozes do Campo: escutando trabalhadores/as do café para a construção de estratégias (in)formativas sobre seus direitos trabalhistas

A pesquisa teve como objetivo central o entendimento sobre como as pessoas vulneráveis ao trabalho escravo nas colheitas de café acessam e disseminam informações sobre seus direitos, investigando os meios de comunicação que utilizam com maior ou menor frequência, suas preferências de conteúdo, e de que forma compartilham essas informações com outras pessoas.



Imagem 05: Capa do relatório *Vozes do Campo: escutando trabalhadores/as do café para a construção de estratégias (in)formativas sobre seus direitos trabalhistas*

Sobre o *fortalecimento das redes de prevenção e combate do trabalho escravo e de atendimento às vítimas*, os documentos analisados referentes ao Projeto CAFÉ, produzidos pelo ITD, entre 2021 a 2024, evidenciam a continuidade da participação do Projeto em espaços de incidência política e de diálogo social nos mais distintos níveis. A exemplo disso, o Programa CAFÉ foi apresentado na COETRAE-BA e em algumas discussões da Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (CONATRAE), no Ministério do Trabalho e Emprego, ao Ministério Público do Trabalho, entre outras organizações.



Imagem 06: Presidente do Instituto Trabalho Decente participa de encontro nacional das Comissões Estaduais de Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAEs) em Brasília

Fonte: Acervo interno do ITD.

Em 2023, o ITD, também, organizou o *Workshop Nacional com Trabalhadores/as Inscritos em Situação de Trabalho Escravo*¹², em parceria com o GFEMS e com o financiamento da *Survivor Alliance (Walk Free)*. O objetivo do encontro foi reunir um grupo de trabalhadores vítimas do trabalho escravo no Brasil para que pudessem refletir causas, consequências e impactos, bem como contribuir para a atualização de informações que subsidiam a construção do Índice Global de Escravidão no Brasil, da *Walk Free*. Embora essa ação não tenha sido uma atividade específica do Projeto CAFÉ, contribuiu, diretamente, para as ações do Projeto, bem como para a necessidade de construir uma rede de trabalhadores de enfrentamento ao trabalho escravo, como afirmou a coordenação Geral do Projeto CAFÉ:

O seminário trouxe muitos resultados importantes, mas provocou uma questão importante que já nos atravessava. É preciso qualificar e apoiar os trabalhadores resgatados para construção de uma rede Regional ou Nacional de enfrentamento ao trabalho escravo. Eles precisam ser escutados e participar das discussões em pé de igualdade com outros órgãos e outros atores sociais que estão discutindo a agenda. Precisamos romper a lógica da participação de trabalhadores nos espaços de advocacy apenas pela sua presença, muitas vezes dada a ele apenas um momento de fala, o que geralmente acaba o colocando em uma posição de revitimização dos traumas vividos.

12 O *Workshop* ocorreu em setembro de 2023, em Salvador, e contou com a presença de 16 trabalhadores de diferentes lugares do Brasil.

Outra atividade que contribuiu diretamente para o fortalecimento de redes foi a articulação para a criação e a implementação da Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da Universidade do Estado da Bahia (CETE-UNEB), na Bahia. O projeto CAFÉ atuou, diretamente, com a gestão central da UNEB, em Salvador, com a Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de

Pessoas da Universidade Federal de Minas Gerais, com a gestão do Campus de Irecê da UNEB e com o GFEMS, para implementar a CETE-UNEB. A contribuição do Projeto na implementação da Clínica, em uma região de alta prevalência de trabalhadores resgatados do trabalho análogo ao de escravo na Bahia, é destacada pela Diretora do Departamento da UNEB:

A contribuição do Projeto Café foi fundamental para que pudéssemos implementar a 1ª Clínica na região de Irecê; sua relevância e diferencial se dá ainda por estar localizada nas cidades de origem de trabalhadores resgatados, nos possibilitando a desenvolver ações preventivas, além das interventivas, e de processos de empoderamento destas pessoas por meio de uma rede multidisciplinar de apoio coordenada pela UNEB Campus XVI Irecê/Ba (ago., 2024).

Imagem 07: Reitora da Universidade do Estado da Bahia encontra coordenador do Projeto CAFÉ e a Diretora do GFEMS, no Brasil, para articular a implementação da Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da UNEB em Salvador, Bahia



Fonte: Acervo interno do ITD.

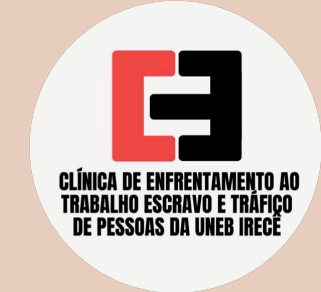


Imagem 08: Coordenador do Projeto CAFÉ (ITD) medeia encontro de troca de boas práticas entre clínicas de trabalho escravo e tráfico de pessoas da UFMG e da UNEB, em Belo Horizonte, Minas Gerais

Fonte: Acervo interno do ITD.

A realização do 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê foi mais uma iniciativa do Projeto CAFÉ, qual garantiu a criação de estratégias e fomento de uma rede para combater o trabalho escravo nos municípios de origem de trabalhadores que migram para o café¹³.



Imagem 09: Mesa de Abertura no 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê
Fonte: Acervo interno do ITD.

Um dos resultados desse Seminário foi a assinatura do *Pacto Regional pela Promoção do Trabalho Decente*. Esse documento, assinado por 23 representações, configura-se como um importante compromisso de organizações locais, regionais e nacionais para o enfrentamento do trabalho escravo na região de Irecê. A adesão das inúmeras organizações, neste pacto, é resultado do trabalho desenvolvido ao longo dos dois anos do Projeto na região, com vistas à criação de uma rede de promoção ao Trabalho Decente, como destacam os relatórios desenvolvidos pelo ITD (ITD, 2024).



Imagem 10: Juiz do Trabalho da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 5ª Região (Bahia) assinando o *Pacto Regional pela Promoção do Trabalho Decente*
Fonte: Acervo interno do ITD.

13 O encontro teve a presença de órgãos estratégicos de políticas públicas municipais, estaduais e nacionais para o enfrentamento ao trabalho escravo. O evento contou, também, com a presença de prefeitos, secretários municipais, juizes federais, coordenadores e diretores de pastas do governo estadual, entre outros, que fortaleceram o diálogo entre diferentes níveis de governo e setores da sociedade para refletir sobre a problemática na região de Irecê.

No que tange ao eixo, *elaboração de materiais didáticos e formativos específicos para a formação de trabalhadores rurais e servidores técnicos*, o Projeto desenvolveu um conjunto de ações para servidores públicos municipais e trabalhadores rurais que, historicamente, migram para trabalhar no café. Para o desenvolvimento desses Ciclos Formativos com esses sujeitos, também, desenvolveu cadernos, vídeos e outros materiais, atendendo às necessidades do território e de seus beneficiários. Para além da produção de materiais, construiu outras peças que contribuíram para a vida cotidiana dos trabalhadores rurais, ao passo que, também, disponibilizou, nesses produtos, o número de telefone do *Nossa Voz* para que, se precisassem, pudessem tê-lo facilmente.



Imagem 11: Materiais desenvolvidos em âmbito do Projeto CAFÉ
Fonte: Acervo interno do ITD.

No âmbito da *escuta, sensibilização e formação continuada de trabalhadores rurais que migram frequentemente para o café*, o Projeto desenvolveu uma série de ações para implementar os Ciclos Formativos destinados aos trabalhadores. Essas atividades foram pautadas em uma metodologia dialógica e colaborativa, a qual contribuiu para o desenvolvimento de formações continuadas, e que contou com a participação dos mesmos sujeitos em todos os encontros.

Imagem 12: Trabalhadores de Bonito certificados, após formação, em dezembro de 2023



Fonte: Acervo interno do ITD.

Para tanto, vale destacar que esses ciclos precedem de uma etapa anterior, que é a escuta e a sensibilização dos beneficiários do Projeto, como afirma a técnica de campo:

[...] não chegamos no território e já começamos a formação com os trabalhadores. Primeiro visitamos o território, nós apresentamos, apresentamos o projeto e sensibilizamos trabalhadores, associações e representantes da sociedade civil para o problema existente no local. Fizemos ações de sensibilização também com prefeitos, gestores municipais, e equipes técnicas das prefeituras. Depois de toda uma escuta, sensibilização é que planejamos as ações (set, 2024).

É imperativo destacar, segundo os entrevistados que participaram da execução do Projeto CAFÉ, bem como dos sujeitos atendidos, que a escuta de trabalhadores foi um princípio para todas as atividades desenvolvidas, bem como uma ação em si mesma no desenvolvimento do Projeto CAFÉ. Um exemplo disso foi a mesa de debate de trabalhadores no 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê. Nesse espaço, cinco trabalhadores rurais formados pelo ITD nos Ciclos Formativos compartilharam as suas experiências na condição de beneficiários do Projeto, bem como as formas pelas quais a iniciativa refletiu em suas vidas, conforme evidencia a fala de uma trabalhadora:

[...] foi muito conhecimento [...] muitas informações a gente não sabia e ficamos sabendo através do Instituto. É a nossa realidade [...] mas a gente não tinha mesmo o conhecimento dos nossos direitos e das leis e passei as informações que aprendi aos meus familiares e amigos. Foi muito produtivo [...] falavam para a gente as coisas mínimas, e que a gente achava que era normal, mas que depois do conhecimento descobrimos que não era normal passar por várias das situações (Trabalhadora rural, ITD, 2024).

Imagem 13: Trabalhador rural em Mesa composta por representantes dos demais trabalhadores que participaram do Projeto CAFÉ, no 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê



Fonte: Acervo interno do ITD.

O eixo *escuta, sensibilização e formações continuadas de servidores da política pública municipal com metodologia transversal nos municípios de origem dos trabalhadores do café* se configurou, assim como as formações dos trabalhadores, em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de ciclos formativos continuados, com uma metodologia interativa construída, especificamente, para/com esse público.



A transversalidade permeou todo o processo formativo, pois, além de incluir diferentes atores das principais secretarias das cidades atendidas, em um mesmo espaço de aprendizagem, do mesmo modo, foi uma temática discutida por todos e apresentada como imprescindível para a construção de ações municipais de enfrentamento ao trabalho análogo à escravidão.¹⁴ Durante todo o processo, os servidores públicos municipais refletiram sobre causas do trabalho escravo e os impactos percebidos nos seus municípios.

Imagem 14: Servidores públicos municipais participam de atividade formativa do Projeto CAFÉ, em março de 2024

Fonte: Acervo interno do ITD.

O eixo *pactuação com os prefeitos para adesão ao Projeto e compromisso político com as ações previstas nele* foi uma das primeiras ações de sensibilização e da mobilização *in loco* na região contemplada pelo Projeto. Vale destacar que as atividades nos municípios de origem de trabalhadores que migram para o café são resultado dessa articulação junto às prefeituras, para assinatura de um compromisso em prol da promoção do trabalho decente.



Imagem 15: Prefeito de São Gabriel assina termo de parceria com o ITD para desenvolvimento do Projeto CAFÉ em seus municípios

Fonte: Acervo interno do ITD.

14 Nos quatro municípios de incidência do Projeto CAFÉ, participaram representantes das Secretarias Municipais de Agricultura, Assistência Social, Educação e Saúde. Em Canarana adicionaram-se representantes da Secretaria de Administração, em Lapão, representantes da Cultura e do Meio Ambiente, e em São Gabriel, da Administração e da Cultura.

Como parte desses Ciclos Formativos, o Projeto desenvolveu o *assessoramento e monitoramento de ações e planos municipais de promoção do trabalho decente e desenvolvimento local sustentável*. Por meio de uma metodologia de assessoramento *in loco*, implementaram-se estratégias de apoio e acompanhamento das ações.¹⁵ Esse eixo ofereceu suporte especializado para a implementação das estratégias construídas pelos servidores municipais, com vistas à construção de Planos

de Ação de Promoção do Trabalho Decente e Desenvolvimento Local Sustentável. Vale destacar que estes, além de incorporarem às ações discutidas e planejadas ao longo das formações dos servidores municipais, contemplaram as propostas construídas pelos trabalhadores, ao longo dos seus ciclos formativos. O resultado desse esforço coletivo e colaborativo foi apresentado para um grande público no 1º Seminário Regional de Promoção do Trabalho Decente em Irecê.



Imagem 16: Servidores públicos de Canarana participam de atividade de assessoramento técnico, em junho de 2024

Fonte: Acervo interno do ITD.

No que tange à *mobilização da população local para a problemática do trabalho escravo*, o Projeto desenvolveu e distribuiu *posters* informativos autocolantes nos municípios participantes. Ainda, nessa direção, o Projeto CAFÉ veiculou áudios informativos sobre a temática, contendo os contatos para acessar o *Nossa Voz*, em rádios com abrangência regional. Além disso, foram promovidas palestras de conscientização em Canarana, Lapão e São Gabriel, voltadas aos Agentes de Saúde (ACS), assistentes sociais e gestores escolares, como um desdobramento dos respectivos Planos de Ação de Promoção do Trabalho Decente e Desenvolvimento Local Sustentável.

15 O assessoramento técnico *in loco*, desenvolvido pelo Projeto CAFÉ é uma estratégia do ITD de acompanhamento sistemático dos servidores públicos municipais que participam dos ciclos formativos, objetivando um maior aprofundamento das temáticas desenvolvidas nas formações, bem como o apoio para a construção de planos de ação de promoção ao trabalho decente nos municípios atendidos.

Imagem 17: Cartaz autocolante desenvolvido em âmbito do Projeto CAFÉ Fonte: Acervo interno do ITD.

COMBATENDO O TRABALHO ESCRAVO E CONTRIBUINDO PARA PROMOÇÃO AO TRABALHO DECENTE

Você sabia que submeter um trabalhador a condições de trabalho escravo é um crime e pode estar acontecendo perto de você?

Considera-se que alguém está trabalhando em condições análogas à de escravo quando a pessoa está submetida a trabalhos forçados, a condições degradantes, a jornadas exaustivas ou quando, de alguma forma, o trabalhador é impedido de deixar o seu local de trabalho e de encerrar a prestação do serviço, seja por uma restrição de locomoção, seja em razão de dívidas contraídas com o empregador.

Alguns Canais de Apoio e Denúncia:

0800 591 2310
(Mensagem de áudio e texto ou ligação gratuita via qualquer operadora)
Por este canal você pode:
• Tirar dúvidas sobre seus direitos trabalhistas;
• Fazer denúncias caso desconfie de uma situação de trabalho escravo.

<https://ipe.sit.trabalho.gov.br/>
Por este canal você pode:
• Fazer denúncias caso desconfie de uma situação de trabalho escravo diretamente.

ou (61) 99611-0100 (Whatsapp)
Por este canal você pode:
• Fazer denúncias caso desconfie de uma situação de trabalho escravo.

As Secretarias Municipais de Assistência Social, de Educação, de Saúde e de Agricultura da sua cidade também podem te orientar.

Fotos: Sérgio Carvalho

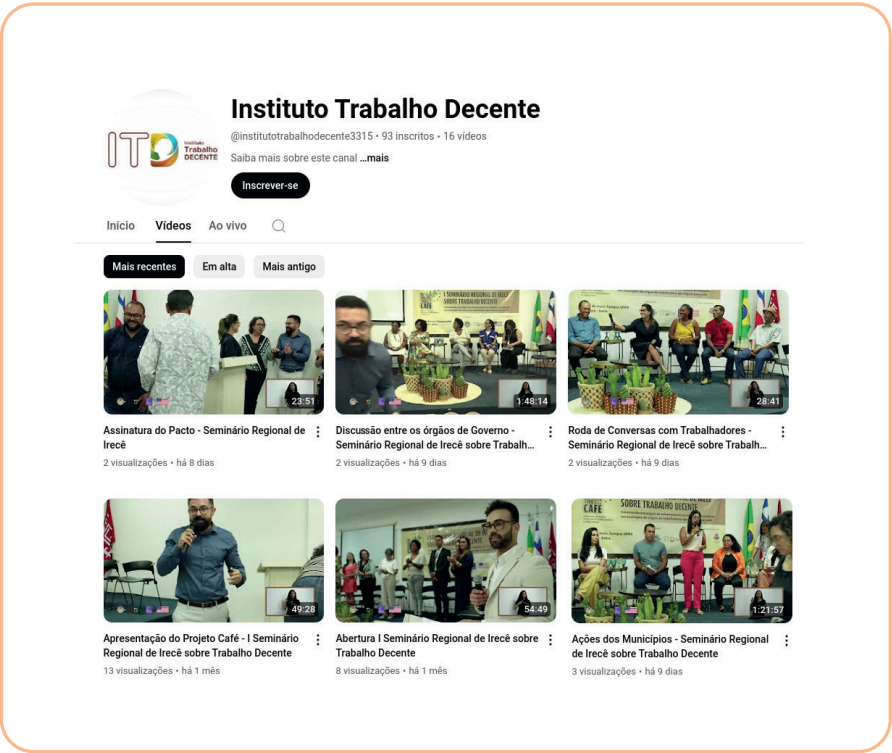
Fonte: Acervo interno do ITD.

Imagem 18: Documentário *O café que transforma vidas!*, desenvolvido em âmbito do Projeto CAFÉ e disponibilizado no YouTube do ITD (<https://www.youtube.com/@institutotrabalhodecente3315>)



Fonte: Acervo interno do ITD.

Imagem 19: Vídeos com as discussões do 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê produzidos em âmbito do Projeto CAFÉ e disponibilizados no YouTube do ITD (<https://www.youtube.com/@institutotrabalhodecente3315>)



Fonte: Acervo interno do ITD.

SÍNTESE DAS LINHAS DE ATUAÇÃO (2023 - 2024)

1 Realização de ações para a compreensão do contexto da problemática do trabalho análogo ao de escravo:

- 1.a produziu relatórios técnicos e narrativos específicos e analíticos sobre a temática, que, inclusive, subsidiaram decisões do GFEMS;
- 1.b desenvolveu a pesquisa *Vozes do Campo: escutando trabalhadores/as do café para a construção de estratégias (in)formativas sobre seus direitos trabalhistas*, construindo uma metodologia específica de escuta de trabalhadores de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

2 Assessoramento técnico ao Programa CAFÉ durante o processo de desenvolvimento e de implementação do sistema de alerta e resposta precoce: Nossa Voz:

- 2.a analisou, sistematicamente, os materiais produzidos para compor o Nossa Voz, como o conteúdo, o fluxo de funcionamento e sua operacionalização.
- 2.b desenvolveu atividades formativas sobre o uso do Nossa Voz, com todos os 296 formados pelo Projeto CAFÉ, entre trabalhadores e servidores públicos;
- 2.c produziu e forneceu dados por meio da escuta de trabalhadores - Vozes do Campo; e
- 2.d oportunizou encontros em formato virtual entre os trabalhadores participantes da iniciativa e a representante da CONTAR.

3 Fortalecimento de redes de prevenção e de combate do trabalho escravo e de atendimento às vítimas:

- 3.a apresentou o Projeto CAFÉ em espaços de diálogo social como COETRAE-BA, CONATRAE e Ministério do Trabalho e Emprego, entre outras;

- 3.b co-construiu o Workshop Nacional com Trabalhadores/as Inscritos em Situação de Trabalho Escravo, em parceria com o GFEMS e o financiamento da Survivor Alliance (Walk Free);
- 3.c mediou e assessorou a implementação da Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
- 3.d organizou o 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê: Construindo estratégias para combater o trabalho escravo nos municípios de origem de trabalhadores migrantes para o café; e
- 3.e construiu e assinou o Pacto Regional pela Promoção do Trabalho Decente: um compromisso da sociedade pelo enfrentamento do trabalho escravo na região de Irecê e coletou a assinatura de 23 organizações participantes do Seminário Regional de Irecê sobre Trabalho Decente.

4 Produção de materiais didáticos e formativos específicos para a formação de trabalhadores rurais e servidores técnicos:

- 4.a produziu 02 (dois) módulos didáticos para subsidiar as atividades formativas com os servidores públicos municipais nas cidades atendidas;
- 4.b confeccionou chapéus com proteção de pescoço, com a logo do Projeto e do Programa CAFÉ para manter os trabalhadores sensíveis à temática; e
- 4.c confeccionou marmitas térmicas com as logomarcas dos parceiros do Programa CAFÉ, do Projeto CAFÉ e com o telefone de contato do Nossa Voz.

5 Escuta, sensibilização e formação continuada de trabalhadores rurais que migram frequentemente para o café:

- 5.a desenvolveu três formações com 8h de duração cada, com a participação de 176 trabalhadores rurais nos municípios de Bonito, Canarana, Lapão e São Gabriel, na Bahia;
- 5.b apoiou os trabalhadores no desenvolvimento de Ações de Promoção do Trabalho Decente para os planos municipais de enfrentamento ao trabalho escravo; e
- 5.c inseriu trabalhadores como palestrantes no 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê.

6 Escuta, sensibilização e formações continuadas de servidores da política pública municipal com metodologia transversal nos municípios de origem dos trabalhadores do café:

- 6.a desenvolveu três atividades formativas com 8h de duração cada, formando 190 servidores públicos municipais em quatro municípios distintos; e
- 6.b mediu a construção do Conjunto de Ações de Promoção do Trabalho Decente que, posteriormente, compuseram os planos municipais de enfrentamento ao trabalho escravo.

7 Assessoramento e monitoramento de ações e planos municipais de promoção do trabalho decente e desenvolvimento local sustentável:

- 7.a organizou e coordenou 36 encontros de assessoramento técnico presenciais nos municípios participantes do Projeto CAFÉ;
- 7.b apoiou a construção de Planos de Ações de Promoção do Trabalho Decente e Desenvolvimento Local Sustentável, contemplando, também, o conjunto de ações levantado pelos trabalhadores em cada cidade participante do Projeto CAFÉ; e
- 7.c apoiou a construção de estratégias para apresentação dos Planos de Ações, desenvolvidos pelos municípios, no 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê.

8 Mobilização da população local para a problemática do trabalho escravo:

- 8.a desenvolveu e distribuiu cartazes autocolantes informativos sobre trabalho análogo ao de escravo e mecanismos de denúncia aos quatro municípios participantes do Projeto;
- 8.b adaptou três áudios da campanha de comunicação do Nossa Voz para inclusão do número de contato do mecanismo, e os veiculou em duas rádios locais;
- 8.c promoveu palestras de conscientização sobre a problemática do trabalho análogo ao de escravo nos municípios de Canarana, Lapão e São Gabriel, em eventos organizados pelas Prefeituras;
- 8.d produziu dois documentários curta-metragem sobre a experiência do Projeto CAFÉ;
- 8.e produziu e disseminou quatro vídeos com as discussões do 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê;
- 8.f produziu dez pílulas sobre a problemática do trabalho escravo na região de Irecê debatidas no 1º Seminário Regional de Trabalho Decente de Irecê.

3

PÚBLICO ATENDIDO PELO PROJETO

Servidores municipais (sensibilizados, formados e assessorados)



296
pessoas

Trabalhadores rurais (sensibilizados e formados)



181
pessoas

Outras pessoas da sociedade civil (sensibilizadas e informadas)



113.146
pessoas

4

SÍNTESE DO PROCESSO METODOLÓGICO E FORMATIVO DAS AÇÕES

O Projeto CAFÉ implementou uma metodologia baseada no diálogo social, envolvendo trabalhadores rurais, gestores públicos, equipes técnicas das prefeituras atendidas na Bahia, além de outras representações da sociedade civil. As ações do Projeto foram pensadas de maneira contínua, com o objetivo de desenvolver uma cadeia de formação fundamentada nos princípios da interação humana. Essa estrutura permite a construção de um processo formativo continuado e que acontece ao longo das etapas seguintes:



